

Saúde bucal do idoso na percepção do cuidador

Oral health of the elderly in the perception of the caregiver

Vanessa Augusta Cavalcante Oliveira¹, Lucas Gabriel Marques Lobato^{1,2}, Katia Maria Martins Veloso^{*3}.

1. Cirurgiã(o)-dentista graduado(a) pela Faculdade Florence de Odontologia – São Luís (MA).

2. Residente em Odontologia Hospitalar – Hospital Carlos Macieira, São Luis (MA).

3. Especialista em Saúde do Idoso – UFMA, Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

Resumo

Objetivo: Avaliar, através da análise de publicações de artigos indexados em bases de dados de relevância para a produção do conhecimento em saúde, a percepção dos cuidadores sobre a saúde bucal do idoso no intuito de promover uma melhor qualidade de vida a essa população. **Fonte de dados:** Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Síntese dos dados:** A busca resultou em 34 artigos que atenderam aos critérios pré estabelecidos, e 19 da MEDLINE, 10 do Scielo e 5 do LILACS. Levando em consideração os critérios de inclusão, foram selecionados 20 artigos. Após a leitura do título e resumo, foram excluídos 14 artigos, sendo utilizados para a análise desta revisão integrativa 6 artigos científicos. **Conclusões:** Observou-se que ainda impera o cuidador sem formação técnica na área. A matriz curricular da maioria dos cursos de cuidadores de idosos, tem em seu plano as disciplinas de enfermagem, nutrição, fisioterapia e psicologia, mas não contemplam disciplinas de odontologia. A capacitação profissional do cuidador é fundamental, seja por políticas públicas ou através de instituições. Sugere-se que os Cirurgiões-Dentistas participem desta capacitação levando informações relacionadas a saúde bucal contribuindo na formação destes profissionais e na melhoria da qualidade de vida de uma população em franco envelhecimento com um cuidado domiciliar responsável e integral incluindo a saúde bucal.

Palavras-chave:

Cuidadores.
Saúde bucal.
Idoso.

Abstract

Objective: To evaluate, through the analysis of publications of articles indexed in databases of relevance for the production of health knowledge, the perception of caregivers about the oral health of the elderly in order to promote a better quality of life for this population. **Data source:** Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). **Data synthesis:** The search resulted in 34 articles that met the pre-established criteria, 19 from MEDLINE, 10 from Scielo and 5 from LILACS. Taking into account the inclusion criteria, 20 articles were selected. After reading the title and abstract, 14 articles were excluded, being used for the analysis of this integrative review 6 scientific articles where it was observed that the curriculum of most of the course for caregivers of the elderly has in its plan the disciplines of nursing, nutrition, physiotherapy and psychology, but do not include dental disciplines. Regarding gender, most caregivers were female without technical training, having learned to care in practice. Knowledge about oral health was acquired through the media, everyday social relationships, school, public health services leaflets and guidance from dental students, and the past guidelines are not evidenced in their practices, in order to neglect the care with the elderly. **Conclusions:** Home care must be carried out responsibly and based on comprehensiveness, including oral health. It was observed that the caregiver without technical training in the area still prevails. The curricular matrix of most courses for caregivers of the elderly has nursing, nutrition, physiotherapy and psychology subjects in its plan, but does not include dentistry subjects. The professional training of caregivers is fundamental, either by public policies or through institutions. It is suggested that Dental Surgeons participate in this training by bringing information related to oral health, contributing to the training of these professionals and to improving the quality of life of a rapidly aging population with responsible and comprehensive home care, including oral health.

Keyword:

Caregivers.
Oral health.
Elderly.

*Correspondência para/ Correspondence to: Katia Maria Martins Veloso: kmmv69@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Em países em desenvolvimento como o Brasil, são considerados idosos aqueles que possuem idade igual ou superior a 60 anos e, nos desenvolvidos, com 65 anos ou mais¹. Esse contingente populacional vem crescendo a cada dia diante do aumento da expectativa de vida e redução da taxa de mortalidade, apresentando, atualmente, cerca de 15 milhões de indivíduos, correspondendo a 8,6% da população brasileira^{2,3}. Estima-se que em 2025, o teremos no Brasil a sexta maior população de idosos no mundo⁴.

Com o envelhecimento surgem novas necessidades de saúde, necessitando-se incrementar as políticas públicas direcionadas a esse contingente, com mais investimentos por parte do governo, uma vez que esse público requer cuidados especiais, além de uma melhor preparação da sociedade como um todo pra acolhê-la e cuidá-la. Sendo, assim, o envelhecimento é considerado uma questão de saúde pública^{2,5,6}.

O processo de cuidar é a forma como se dá o cuidado, com atenção, carinho, responsabilidade e dedicação, envolvendo ações com base no conhecimento científico e na experiência, no sentido de promover, manter e/ou recuperar a saúde da pessoa necessitada. Quem cuida, leva em conta as particularidades e necessidades daquele que é cuidado, fornecendo um cuidado individualizado, tendo atenção para não se tornar algo automático^{2,5,7}.

Dessa necessidade de cuidados permanentes surgiu a figura dos cuidadores de idosos, pessoas que se dedicam a cuidar deste público, sendo classificados como cuidadores informais

(familiares, vizinhos ou amigos) ou cuidadores formais, com formação técnica especializada voltada para esse serviço^{5,8}.

O envelhecimento natural gera o declínio das funções orgânicas deixando os idosos mais vulneráveis a doenças e acidentes, ocasionando aumento progressivo de doenças crônicas, gerando dependência funcional e cuidados permanentes, daí a necessidade de serem cuidados por terceiros^{5,9}.

O Cuidador tem a função de auxiliar a pessoa a se cuidar, fazendo por ela, somente as atividades que não consegue fazer sozinha, zelando pelo bem-estar, alimentação, higiene pessoal, saúde, educação, cultura e lazer do assistido⁹.

A saúde bucal influencia decididamente na saúde sistêmica do indivíduo, havendo estreita relação entre ambas. O conhecimento do cuidador sobre saúde bucal, favorece uma melhor captação das necessidades dos idosos, e conseqüentemente, um atendimento integral dessas pessoas⁴.

Diante desta perspectiva, o cuidador tem importante papel uma vez ajudando o idoso em suas atividades diárias, inclusive na sua higiene oral, sendo importante ter conhecimento sobre a mesma, compreendendo a diferença entre as modificações fisiológicas e as condições patológicas favorecendo sua conservação, ponto importante na melhoria da sua qualidade de vida^{2,9,10,11}.

Tendo-se a percepção do fenômeno populacional do envelhecimento e a ciência que a

sociedade atual, particularmente a brasileira, não está preparada para acolher e cuidar dos idosos, o presente estudo visa contribuir para um melhor entendimento tanto do envelhecimento quanto do papel do cuidador de idosos e sua percepção sobre saúde bucal, fomentando a melhoria das condutas adotadas no cuidado com a saúde bucal deste público.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão literatura do tipo integrativa. A busca foi realizada por meio da seguinte pergunta: “Qual a percepção do cuidador em relação à saúde bucal do idoso?” O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de consulta em bases de dados de relevância para a produção do conhecimento em saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Foram utilizados descritores do vocabulário Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): (1) Cuidadores/ caregivers, (2) saúde bucal/ oral health e (3) idoso/ elderly com emprego dos operadores booleanos *and* e *or* para otimizar a pesquisa.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos publicados entre 2012 e 2022, em por-

tuguês e inglês, em todos os delineamentos metodológicos. Os critérios de exclusão adotados foram os artigos fora do período estabelecido, em formato de revisão de literatura narrativa, incompletos, em outros idiomas que não os pré-selecionados e que fugiram ao tema.

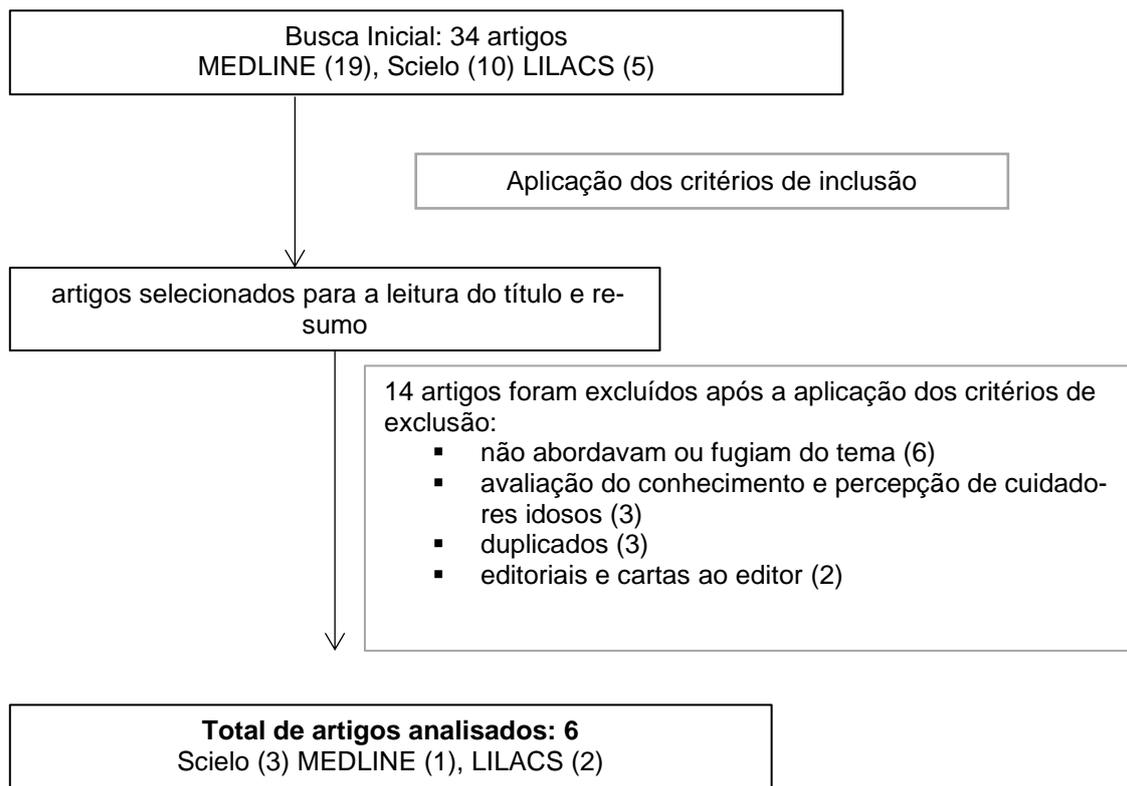
34 artigos atenderam aos critérios pré-estabelecidos, dos quais realizou-se a leitura prévia. Foram utilizados para a análise desta revisão integrativa apenas 6 artigos científicos, dispostos no Quadro 1 para uma melhor análise e discussão.

RESULTADOS

Foram obtidos 34 artigos na busca inicial, sendo 19 da MEDLINE, 10 do Scielo e 5 do LILACS. Aplicando-se os critérios de inclusão, foram selecionados 20 artigos. Após a leitura do título e resumo, foram excluídos 14 artigos, sendo utilizados para a análise desta revisão integrativa 6 artigos científicos (3 Scielo, 2 LILACS, 1 MEDLINE). A Figura 1 demonstra o processo de busca de forma detalhada.

O Quadro 1 descreve a síntese dos 6 artigos selecionados que contribuíram para o estudo.

Figura 1. Fluxograma com o detalhamento do processo de busca dos artigos científicos



Quadro 1. Descrição dos dados dos estudos incluídos na revisão integrativa.

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultados	Conclusão
Silva et al. ¹¹	Descritivo Analítico Quantitativo	Investigar a formação profissional dos cuidadores atuantes em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPIs) em Natal/RN no ano de 2014.	A maioria dos cuidadores apresentou baixa condição socioeconômica sem formação técnica específica para exercer a função. Embora reconhecessem a necessidade de se capacitar, aqueles com formação técnica, não aplicavam o que aprenderam na prática durante sua formação.	Possivelmente há uma inadequada capacitação formal para o exercício da ocupação diante da oferta de cursos de uma semana, cujas atividades práticas consistem em aulas demonstrativas, revelando fragilidades na formação pela ausência de um currículo básico que oriente a formação profissional.
Fath; Sandrine ³² .	Qualitativo Descritivo Exploratório	Conhecer o perfil dos cuidadores de idosos a partir da investigação dos egressos de um curso específico de capacitação.	A amostra foi formada em sua maioria por mulheres, com ensino médio completo, média de idade em torno de 45 anos. Dos 55 ex-alunos do curso, 14 atuam como cuidadores de idosos em domicílio particular, 9 atuam em Instituições de Longa Permanência para Idosos e 3 cuidam de idosos da própria família	Mais da metade dos cuidadores não atuam na área de formação, significa que há uma necessidade de reformas políticas principalmente na área de saúde e educação
Gutierrez; Fernandes; Mascarenhas ⁶	Qualiquantitativo Observacional Transversal Descritivo	Caracterizar cuidadores de idosos da região metropolitana de Porto Alegre quanto a: capacitação para a profissão, sentimentos em relação ao idoso, sobrecarga de trabalho, estado cognitivo e condição física.	Na amostra composta por 20 mulheres (100%) acima dos 50 anos (60%) e com ensino médio completo, (40%) revelaram exercer o ofício por opção e (53%) por necessidade financeira. Nenhuma fez capacitação ou estudou para se tornar cuidadora profissional de idosos	Conhecer o perfil do cuidador e sua formação assim como o universo em que ele transita, pode contribuir para a elaboração de um plano de ação, que aumente sua capacidade de cuidar de si e do outro.
Brigola et al. ¹³	Transversal Prospectivo	Analisar o perfil das queixas de saúde de cuidadores e identificar características do cuidado relacionadas em	A maioria da amostra foi composta por mulheres com média de 65,8 anos sem formação técnica. As queixas de saúde mais frequentes foram dor, insônia, hipertensão, problemas de co-	O melhor entendimento da realidade do cuidador e a identificação de fatores relacionados a saúde dos cuidadores, podem fundamentar melhorias na gestão do cuidado do

		uma população de cuidadores de um município do interior paulista, área rural do Brasil.	luna e de visão. Os idosos receptores de cuidado eram homens com média de 72,0 anos. Cuidadores que recebiam ajuda emocional ou afetiva apresentaram menor chance de sobrecarga elevada.	idoso e do próprio cuidador, que também envelhece.
Bonfá et al., ³¹	Descritivo Exploratório Qualitativo	Analisar a percepção de cuidadores de idosos sobre seu autocuidado e o cuidado em saúde bucal do idoso.	Todos os entrevistados eram cuidadores informais, maioria do sexo feminino, acima de 50 anos, casadas, com algum grau de parentesco com quem recebia o cuidado, ensino fundamental incompleto e que não exerciam outra ocupação/trabalho.	Conhecer a percepção do cuidador em relação a sua saúde bucal e a do idoso dependente/semidependente colabora no planejamento de ações de promoção, prevenção e recuperação de saúde, tornando-se indispensável a atuação de uma equipe multiprofissional na busca ativa e orientação desses indivíduos
Pereira et al., ⁴ (2014)	Exploratório Qualitativo	Conhecer o perfil do cuidador de idosos, a percepção, conhecimentos e habilidades deste profissional em relação à saúde bucal.	Apesar de conhecer a importância da integralidade da saúde bucal, muitas vezes falta-lhes conhecimento e habilidades suficientes para a condução destes cuidados, ficando sua preocupação voltada principalmente aos cuidados com a prótese dentária (higienização desta) em detrimento as demais condições de saúde bucal.	Ficou explícita a ausência de conhecimento sobre saúde bucal do indivíduo idoso, denotada pela informação de que a higienização da prótese é o ato mais importante para a saúde bucal dos mesmos.

Fonte: autoria própria.

DISCUSSÃO

As condições crônicas apresentam um grande potencial para desencadear dependência e incapacidade nos idosos, à medida que envelhece, mais dependente o idoso se torna, na execução das suas atividades diárias. Com a evolução desse quadro, surge a necessidade de um cuidador capacitado para essa assistência contribuindo para a melhora da qualidade de vida^{11,32}.

As instituições de ensino que oferecem cursos de cuidador de idoso, classificados como cursos livres, emitem certificado ao aluno em conformidade com a Lei nº 2.208/97, possibilitando sua inclusão no mercado de trabalho³².

Em nosso estudo, encontramos relatos que revelaram que, para a maioria dos cuidadores de idosos, ter um curso específico para a função, não necessariamente garante a colocação no mercado de trabalho ou contribui de forma efetiva para a sua adequada formação profissional pois muitos possuíam duração de uma semana, denotando superficialidade na abordagem de conteúdos por ausência de uma matriz curricular específica, com carga horária mínima para cada disciplina¹¹.

A matriz curricular ofertada para o curso de cuidadores de idosos tem em seu plano as disciplinas de enfermagem, nutrição, fisioterapia e psicologia, mas nenhuma contemplou odontologia, trabalhando, cada disciplina, as competências e habilidades específicas, com conteúdos

pertinentes para a formação desses profissionais, com carga horária mínima de 90 horas³².

Cursos de capacitação para os cuidadores de idosos que não incluem disciplinas de odontologia, enfocando a importância da saúde bucal, dificultam o processo de qualificação, deixando a desejar na integralidade do cuidar^{11,32}. A capacitação visa contribuir para uma formação humana e integral, objetivando, além do profissionalizante, orientar não somente para o mercado de trabalho, mas para enxergar o futuro compreendendo a realidade pessoal de cada um¹¹.

Quanto ao perfil dos cuidadores encontrados nos estudos, a maioria são mulheres, na faixa etária dos 50 a 60 anos, casadas, com ensino médio incompleto, sedentárias, morando em sua própria residência ou na do idoso. A maioria não fez curso de capacitação para se tornar cuidadora profissional de idosos, descrevendo como principais dificuldades nesse trabalho, a falta de paciência, seguida de falta de formação para melhoria da função^{6,13}.

O aspecto da saúde mental desses profissionais também chama atenção. Entre as causas de estresse profissional citadas, foram citados os desentendimentos com os familiares dos idosos, que interferem no modo do cuidar, a falta de conhecimento sobre as patologias que acometem os idosos e o não saber lidar com a teimosia do paciente⁶. Aqueles que declararam não aproveitarem o seu tempo livre para praticar atividades

relacionadas ao autocuidado e lazer, referiram maior nível de cansaço⁶.

As queixas de saúde mais frequentes citadas em relação aos cuidadores foram dores, hipertensão arterial sistêmica, insônia, problemas de coluna e de visão. O comprometimento e as queixas de saúde foram evidenciados por fatores referentes ao próprio envelhecimento do cuidador¹³. As cuidadoras, solteiras, com baixo nível de escolaridade e apresentando maior número de morbidades, apresentaram quadro de estresse físico e sinais de depressão¹³.

Cuidadores de idosos cadastrados na Estratégia de Saúde da Família em seu município de atuação relataram receber visitas domiciliares de profissionais da saúde do Núcleo de Saúde da Família (NSF), principalmente do Agente Comunitário de Saúde (ACS) e de médicos, porém declararam nunca haver recebido a visita domiciliar de um cirurgião dentista, sendo que esta visita é essencial para a avaliação da condição de saúde bucal e orientações de cuidado. Poucos idosos relataram problemas de saúde bucal aos seus cuidadores, achado que pode estar relacionado a cultura de considerar normal perder os dentes com o envelhecimento e por desconhecerem as ações curativas em odontologia³¹.

Alguns cuidadores obtiveram o conhecimento sobre saúde bucal através de fontes como consultório odontológico, mídia (rádio, internet e televisão), relações sociais cotidianas, escola (ensino fundamental), folhetos de serviços de saúde pública e orientação de acadêmicos

do curso de odontologia obtidas em palestras sendo que, tais orientações não são evidenciadas nas suas práticas, especulando-se que esses conhecimentos não são eficientes para os cuidados realizados nos idosos, pois eles relatam saber a importância da higienização após as refeições, não porque estes cuidados sejam direcionados apenas a idosos, mas por se tratarem de um hábito de higiene comum a todos os indivíduos⁴.

Quanto a sua própria condição de saúde bucal, alguns cuidadores relatavam sentir dor de dente, possuírem raízes residuais, sensibilidade dentária ao frio e sensação de “dente amolecido” dentre outras queixas, o que reflete uma percepção negativa afetando sua qualidade de vida. O grande número de cuidadores usuários de prótese dentárias, revelou que tal condição estava associada a faixa etária dos mesmos, que vivenciaram ainda, o modelo assistencial mutilador da odontologia outrora³¹.

Os estudos analisados concordam ser necessária a capacitação dos cuidadores de idosos em saúde bucal, pois a boca, além de possuir um microbioma peculiar, é a porta de entrada para diversas patologias e parece de manifestações de doenças sistêmicas requerendo cuidados especiais, uma vez que participa da etapa inicial do processo de nutrição e digestão além de estar ligada a auto estima, as relações sociais havendo um elo entre sua condição de saúde com a saúde sistêmica^{4,31} o que confere ao cirurgião-dentista um papel fundamental na visita domiciliar, pois a

maioria dos cuidadores de idosos não tem conhecimento sobre saúde bucal, cabendo a esse profissional avaliar as condições de saúde e fornecer orientações, não só voltadas para os idosos, mas também para o cuidador⁴.

Como pontos fortes do nosso estudo, destacamos ser o primeiro nessa modalidade de revisão a abordar o tema bastante atual diante da realidade de nossa sociedade. Como limitações, ser um estudo de revisão integrativa, o que nos leva a sugerir que mais estudos observacionais sejam feitos para que se consiga estabelecer um perfil mais detalhado desses cuidadores e fomentar uma formação técnica mais robusta para estes profissionais.

CONCLUSÃO

Pode-se constatar que o cuidado domiciliar apresenta várias vantagens/ benefícios, devendo ser feito com responsabilidade e com base na integralidade, sendo que saúde bucal deve participar dessa integralidade.

O perfil de cuidador mais observado na literatura foi o de mulheres de meia idade, sem formação técnica para a função, mas que demonstraram ter paciência, resiliência e experiência adquirida na própria prática.

É necessário que a odontologia seja incluída em todos os cursos de formação de cuidadores de idosos, sendo o cirurgião-dentista o ator principal nesse cenário de fomentação do conhecimento sobre saúde bucal na terceira idade.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não existe conflito de interesse.

Forma de citar este artigo: Oliveira VAC, Lobato LGM, Veloso KMM. Saúde bucal do idoso na percepção do cuidador. Rev. Educ. Saúde 2022; 10 (2): 73-83.

REFERÊNCIAS

1. Sampaio AMO, Rodrigues FN, Pereira VG, Rodrigues SM, Dias CA. Cuidadores de idosos: percepção sobre envelhecimento e sua influência sobre o ato de cuidar. *Estud Pesqui psicol* 2011; 11(2):590-613.
2. Garbin CAS, et al. O envelhecimento na perspectiva do cuidador de idosos. *Ciências & Saúde Coletiva* 2010; 15(6): 2941-8.
3. Leão AC, et al. A formação do cuidador de idosos em uma instituição de longa permanência. *R Interd* 2017; 10(1): 1-8.
4. Pereira KCR, et al. Percepção, conhecimento e habilidades de cuidadores em saúde bucal de idosos acamados. *Saúde & transformação social* 2014; 5(3): 34-41.
5. Saliba NA, et al. Perfil de cuidadores de idosos e percepção sobre saúde bucal. *Interface – comunicasaude, educ* 2011; 11(21): 39-50.
6. Gutierrez LLP; Fernandes NRM; Mascarenhas M. Caracterização de cuidadores de idosos da região metropolitana de Porto Alegre (RS): Perfil do cuidado. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro; V.41; N.114; P.885-898; Jul-Set 2017.
7. Oliveira DC, et al. Qualidade de vida e sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos em seguimento ambulatorial. *Texto Contexto Enferm* 2011; 20(2): 234-40.
8. Batista MPP, Almeida MHM, Lacman S. Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. *Rev Bras Geriatr. Gerontol.* 2014; 17(4): 879-885.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretária de Gestão do

- Trabalho e da Educação na Saúde. Guia Prático do cuidador. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
10. Fachine BRA, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. *Rev Cient Internacional* 2012; 1(7).
 11. Silva ILS et al. Formação profissional de cuidador de idosos atuantes em instituições de longa permanência. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2015; V(8): 7-13.
 12. Farias RG, Santos SMA. Influência dos determinantes do envelhecimento ativo entre idosos mais idosos. *Texto Contexto – Enferm* 2012;21(1):167-76.
 13. Briogola AG et al. Perfil de saúde de cuidadores familiares de idosos e sua relação com variáveis do cuidado: Um estudo no contexto rural. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* Rio de Janeiro, 2017; 20(3); 410-422.
 14. Araújo JS, Silva SED, Santana ME, Vasconcelos EV, Conceição VM. A obrigação de (des) cuidar: representações sociais sobre o cuidado à sequelados de acidente vascular cerebral por seus cuidadores. *REME – Rev Min Enferm* 2012;16(1):98-105.
 15. Abreu CB, Ribeiro MI, Pires NR. Cuidando de quem já cuidou: o livro do cuidador. São Paulo: Atheneu; 2011.
 16. Andrade LM, Costa MFM, Caetano JÁ, Soares E, Beserra EP. A problemática do cuidador familiar do portador de acidente vascular cerebral. *Rev Esc Enferm USP* 2012;43(1):37-43.
 17. Carli, R. et al. O trabalho de cuidadores de idosos institucionalizados: subsídios para a qualificação da assistência à saúde do idoso. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 7, 2013.
 18. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria nº. 397, de 10 de dezembro de 1999. Institui a Classificação Brasileira de Ocupações. Brasília; 2012. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>
 19. Bulgarelli, S.S.C. Desenvolvimento sustentável e cuidado ao idoso. *Textos Envelhecimento*, v.3, n.6, 2017. Disponível em: <http://www.unati.uerj.br/tse/uerj>. Acesso em: 02 out. 2018.
 20. Almeida, N.A.; Moimaz, S.A.S.; GARBIN, C.A.S.; BRANDÃO, I.G.; CASTILHO, A.P. Manual para conservação e higienização de próteses dentárias. Araçatuba: FOA – Unesp, 2017.
 21. Almeida, MEL.; Moimaz, SAS.; Garbin, C.A.S.; Saliba, N.A. Um olhar sobre o idoso: estamos preparados? *Rev. Fac. Odontol.*, v.45, n.1, p.64-8, 2004.
 22. Campos EP. Equipe de Saúde: cuidadores sob tensão. *Epistemo-somática*, Belo Horizonte, v.3 nº 2, dez. 2014.
 23. Memoria, LVF., Carvalho MJN., & Rocha, F.C.V. (2013, jul-set.). A percepção do cuidador de idosos sobre o cuidado. *R. Interd*, 6(3), 15-25. Recuperado em 01 dezembro, 2013.
 24. Rates HF. Cuidado de saúde do domicílio, no domicílio: Implicações para os cuidadores. Contagem, Minas Gerais: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.
 25. Paskulin LMG. Como é ser cuidado em casa: as percepções dos clientes. *Revista Brasileira de Enfermagem- Brasília* 2012; 55: 119-25.
 26. Pucca Júnior, G.A. A saúde bucal do idoso: aspectos demográficos e epidemiológicos (2010). Disponível em: <http://odontologia.com.br/artigos.asp>. Acesso em: 30 ago. 2018.
 27. Moimaz, S.A.S.; Gulinelli, J.L.; Garbin, C.A.S.; Spinelli, E.B.; Saliba, O. Avaliação do programa de promoção de saúde bucal para pré-escolares. *RPG - Rev. Pós Grad.*, v.11, n.2, p.182-8. 2014.
 28. Guedes, J.S. Sorria toda vida, viva com saúde bucal: autocuidados e cuidadores. São Paulo: Secretaria da Saúde de São Paulo, 2011. Disponível em: www.saude.sp.gov.br. Acesso em: 10 set. 2018.

29. Moriguchi, Y. Aspectos geriátricos no atendimento odontológico. Rev. Odont. Mod., v.19, n.4, p.11-3, 2010.
30. Mello, ALF.; Padilha, DMP. Instituições geriátricas e negligência odontológica. Rev. Fac. Odontol., v.41, n.1, p.44-8, 2020.
31. Bonfá K. et al. Percepção de cuidadores de idosos sobre a saúde bucal na atenção domiciliar. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2017; 20(5): 651-660.
32. Fath G, Sandri JVA. Cuidador de idosos: formação e perfil de egressos de uma instituição de longa permanência de ensino. O mundo saúde, São Paulo, 2016 40(1): 21-27.
33. Delwel S. et al. Oral hygiene and oral health in older people with dementia: a comprehensive review with focus on oral soft tissues. Clin Oral Investig. 2021 Jan;22(1):93-108.
34. [Wang TF.](#) et al. Effect of oral health education programs for caregivers on oral hygiene of the elderly: A systemic review and meta-analysis. [Int J Nurs Stud.](#) 2015 Jun;52(6):1090-6.